



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

COMO OCORREM OS NINHOS DE *Dinoponera quadriceps* SANTSCHI (FORMICIDAE: PONERINAE) EM ÁREAS DE CAATINGA?

Mariane Dias Soares^{1*}, Rafael Alves Neiva da Silva¹, Claudia Bottcher², Raymundo José de Sá Neto³, Lenira Eloina Coelho de Souza³

1. Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; 2. Programa Nacional de Pós-Doutorado, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Itapetinga, Bahia, Brasil; 3. Departamento de Ciências Naturais, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Estrada do Bem Querer, Km 4, caixa postal 95, CEP 45083-900, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.
*Correspondência para: Maribio101@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de populações/Pôster

A *Dinoponera quadriceps* (PONERINAE) é uma espécie endêmica do Nordeste do Brasil, que ocorre em habitats de floresta Atlântica e Caatinga. Esta espécie não apresenta rainha alada, sendo o papel reprodutivo realizado pela gamergate. *D. quadriceps* nidifica no solo e a fundação de novos ninhos se dá através da fissão das colônias, as quais são encontradas em sua grande maioria, próximas a base das árvores. Sua distribuição no ambiente relaciona-se com a disponibilidade do recurso e define relações intraespecíficas, visto que, existe defesa de territórios e as operárias de ninhos adjacentes exibem comportamentos agressivos entre si. Este trabalho analisou a distribuição e densidade de ninhos de *D. quadriceps* em duas áreas de Caatinga com graus diferentes de interferência antrópica: uma situada na Floresta Nacional Contendas do Sincorá (FNCS), e a outra em área perturbada, na zona de amortecimento da FNCS. Nas duas áreas foram feitos transectos nas laterais das trilhas, sendo percorridos cerca de 635 metros nos dois ambientes. Os dados foram analisados pelo teste t, visando avaliar diferenças na densidade dos ninhos para os locais estudados. Na área preservada encontrou-se a média de 1ninho a cada 9 metros e na degradada, 1ninho a cada 7 metros. Não observou-se diferença significativa na densidade de ninhos entre as áreas ($t=1.2544$, $gl=31$, $p=0,2191$), e sua distribuição se deu de maneira regular, sugerindo a existência de territórios. Resultados similares foram encontrados em outras espécies de formigas, como *Ectatomma opaciventre*, que assim como a espécie estudada, apresenta dieta carnívora e comportamento agressivo de defesa territorial. É provável que a disponibilidade na oferta do recurso e a imprevisibilidade nos ambientes da Caatinga determinem a abundância dos ninhos de *D. quadriceps*, e definam o padrão de distribuição, assim como, a existência de territórios mediados por comportamentos agressivos entre operárias de ninhos adjacentes.

Agradecimentos à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO) e a CAPES, pelo auxílio e financiamento, tornando possível a realização deste estudo.